

Ao Exmo. Sr. Presidente da Câmara
Municipal de Ubá-MG., Vereador
Geraldo Bicalho Calçado.
NESTA

A C.L.J.R.

Uba: MG, 25/05/98


Vereador Geraldo Bicalho Calçado
Presidente da Câmara

PROJETO DE LEI Nº 037/98

“Dispõe sobre a concessão do Título de Cidadania Honorária de Ubá a Sra. Maria Consuelo de Oliveira Pires e contém outras providências.”

Art.1º- Fica concedido a Sra. Maria Consuelo de Oliveira Pires o Título de Cidadania Honorária de Ubá pelos relevantes serviços prestados e em virtude de seu devotamento e amor às causas cívicas e sociais de nossa comunidade.

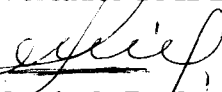
Art.2º- O diploma alusivo ao Título de que trata o artigo anterior será entregue à Homenageada em sessão solene do Legislativo Ubaense em data previamente designada.

Art.3º- Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art.4º- Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões “Vereador Lincoln Rodrigues Costa”, da Câmara
Municipal de Ubá, aos 25 de maio de 1998.


Fernando Fagundes
Vereador-PMDB


Ademir de Paula
Vereador-PDT



Vadinho Baião
Vereador-PT



Geraldo Calçado
Vereador-PMDB



Sebastião Antonietto
Vereador-PMDB

JUSTIFICATIVA

Conferir o título de cidadania honorária à D.Consuelo constitui-se num ato reparador de justiça e de reconhecimento simbólico às suas intensas atividades na Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais de Ubá, ao longo de vinte e cinco anos ininterruptos.

Ao longo de toda a sua rica trajetória, D.Consuelo sempre atuou na linha de frente para a instituição, o funcionamento e a manutenção de nossa APAE, sempre transmitindo lições de amor, solidariedade, generosidade e cidadania.

Natural de Piraúba, casada, mãe de quatro filhos, em verdade, sempre fez da sua atuação profissional um verdadeiro sacerdócio, labutando ao lado de Fernando Motta para que a APAE fosse referência para todas as demais instituições de Minas Gerais e do Brasil, na plena afirmação social do portador de deficiência.

Muito mais do que genitora de quatro filhos, D.Consuelo é mãe e companheira de uma plêiade de jovens que fizeram da APAE o centro de convivência de suas vidas.

Fica difícil com palavras justificar a honraria proposta à ilustre homenageada. Retratar sua vida é falar de amor. E amor, carinho e espírito cristão não são definidos com verbos, mas com sentimentos.

Sentimos mais, muito mais do que sabemos dizer.

D.Consuelo é a trajetória do Evangelho em vida.

Enaltecê-la com a cidadania honorária é apenas tornar de direito, é somente inserir em norma jurídica, o que, de fato e com amor, ela representa para a família ubaense, que ela adotou e integrou-se na busca plena da realização pessoal, ética e social das pessoas portadoras de deficiência. Mais do que pessoas, cidadãs, por obra e graça do trabalho da homenageada.

Em anexo, segue, para apreciação, o seu curriculum vitae, buscando o cumprimento das formalidades legais.